

Meu cordial boa noite a todos (as)

Inicio agradecendo aos formandos dos cursos de Pedagogia, de Ciências Biológicas e de Química o convite para ser a oradora docente da turma. Toda colação de grau é um momento singular tanto para os formandos e suas famílias quanto para a Universidade que os entrega à sociedade e ao mercado de trabalho. E nesta noite, gostaria de contribuir com esta celebração refletindo com os formandos que são os sujeitos centrais desta solenidade sobre o tempo. O tempo presente!

A famosa banda de rock nacional Legião Urbana que marcou e marca inúmeras gerações, na música "Tempo Perdido" inicia fazendo a seguinte afirmação: "Todos os dias quando acordo, não tenho mais o tempo que passou, mas tenho muito tempo, temos todo o tempo do mundo". Nessa música, o poeta Renato Russo, expressa o lado transitório e frágil da vida ao mesmo tempo em que revela o que cada um de vocês já sabe: cada um tem seu próprio tempo, ou como ele diz: "temos nosso próprio tempo".

É claro, que cada um de vocês tem um modo próprio, particular de viver e de enfrentar o que a vida reservou a cada um. Mas, o que o poeta quis frisar sobre termos nosso próprio tempo? Particularmente, tenho uma compreensão sobre isso e que agora compartilho com vocês e com os presentes.

Desse modo, teríamos que conceituar o que é o tempo e como ele se manifesta ou se expressa na atualidade. Daí que dentre os vários conceitos sobre o tempo, aprecio o do Velho Dicionário Aurélio quando dá o seguinte significado: "série ininterrupta e eterna de instantes". Sim, queridos e queridas, dito de outra forma, o tempo são instantes eternos que se sucede ininterruptamente. Podemos até repetir com o poeta da geração *Beat* Paulo Leminski, possivelmente falando acerca do tempo: "Tem horas que é caco de vidro, meses que é feito um grito, tem horas que eu nem duvido, tem dias que eu acredito".

Mas, volto a Renato Russo: "temos nosso próprio tempo". E que tempo!! Que tempo é este? Para o grupo de Rap paulista '**Racionais Mc's**' nosso tempo são "**Tempos Difíceis**" como declaram:

Eu vou dizer porque o mundo é assim.

Poderia ser melhor mas ele é tão ruim.

Tempos difíceis, está difícil viver.

Procuramos um motivo vivo, mas ninguém sabe dizer.

Milhões de pessoas boas morrem de fome.

E o culpado, condenado disto é o próprio homem.

O domínio está em mão de poderosos, mentirosos.

Que não querem saber.

Porcos, nos querem todos mortos.

Pessoas trabalham o mês inteiro.

Se cansam, se esgotam, por pouco dinheiro.

Enquanto tantos outros nada trabalham.
Só atrapalham e ainda falam.
Que as coisas melhoraram.
Ao invés de fazerem algo necessário.
Ao contrário, iludem, enganam otários.
Prometem 100%, prometem mentindo, fingindo, traindo.
E na verdade, de nós estão rindo.

Tempos difíceis mesmo estes no qual vivemos no Brasil!
Mas, tempos também de “[...] pequenos desejos, de vagarosas saudades e silenciosas lembranças, entre mágoas sombrias, momentâneos lampejos: vagas felicidades, inatuais esperanças”, como dizia nossa Cecília Meireles.

Tempo no qual vocês, que hoje se formam protagonizaram as maiores mobilizações que este país já viu em sua história, as chamadas “jornadas de junho” em 2013, protagonizaram também as lutas históricas das universidades estaduais cearenses precarizadas, oprimidas e reprimidas pelo autoritarismo dos sucessivos Governadores do Estado do Ceará que, possivelmente nem saibam a importância de uma universidade para efetuar as transformações necessárias que a sociedade brasileira exigiu e exige nas ruas do país.

Certamente o tempo de vocês, ou melhor, o nosso tempo, tempo das ruas, das lutas é o oposto do dos dominantes e poderosos deste país. Pois, como dizem os Titãs:

A gente não quer só comida,
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte
A gente não quer só comida
A gente quer bebida
Diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida
Como a vida quer

Enfim, professores e professoras que hoje se formam, retornem ao passado "ou no tempo" da universidade, aos momentos alegres, as brincadeiras, as brigas em classe, as avaliações, aos seminários, ou seja, aos momentos de fraqueza, de coragem, de dor e de festa, mas retornem ao presente e o construam com garra crendo em um lema tão antigo, mas tão necessário para ser aplicado em sua mais profunda radicalidade no tempo presente e na construção do futuro sem injustiças, desigualdades e individualismo próprios do sistema capitalista. Que possamos de fato construir tempos melhores, digamos: liberté, égalité e fraternité, ou seja, liberdade, igualdade e fraternidade.

Abraços a todos e todas e que Deus nos abençoe!